

RESENHA DE “ESCREVER E ARGUMENTAR”

REVIEW OF “ESCREVER E ARGUMENTAR”

*Dennis Castanheira*¹

*Maria Maura Cezario*²

Este trabalho tem como objetivo resenhar criticamente o livro “Escrever e argumentar”, uma das obras mais recentes publicadas por duas das pesquisadoras com maior tradição no Brasil na área da Linguística do Texto (LT): Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias. De forma geral, o livro aqui resenhado é sistematicamente conduzido por discussões teóricas, muitas retomadas de trabalhos anteriores das próprias autoras, e por propostas de atividades a serem aplicadas em sala, uma de suas grandes contribuições. “Escrever e argumentar” insere-se num cenário editorial profícuo do país, em que houve um sensível aumento de trabalhos voltados para a relação Texto e ensino de Língua Portuguesa, bem como o lançamento de livros que visam a introduzir novos leitores nos estudos linguísticos das mais diversas áreas.

O livro, publicado pela editora Contexto em 2016, é composto por dez capítulos – um de introdução e mais nove de “desenvolvimento” – bem divididos e em clara progressão temática. Em um primeiro momento, Koch e Elias (2016) debatem, de maneira bastante geral, os conceitos-chave explorados na obra; posteriormente, elas optam por retomar grandes temas da LT, como intertextualidade, progressão textual e articulação textual e relacioná-los com a tipologia argumentativa; por fim, discutem estratégias que possam colaborar com a construção de um texto argumentativo, debatendo, no último capítulo, a noção de coerência atrelada à argumentação.

Na introdução do livro, as autoras defendem que a argumentação não está ligada apenas ao ensino formal, pois, segundo elas, argumentamos muito antes de entrar na escola ao conversarmos, brincarmos, opinarmos, etc. Mas, se “argumentar é humano” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 9), por que há necessidade de refletir sobre tal questão? As

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: denniscastanheira@gmail.com

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mmcezario@gmail.com

autoras defendem que, exatamente por ser uma capacidade humana comum, devemos estudá-la e explorá-la. Logo após, apresentam os capítulos que serão desenvolvidos na obra e defendem que “Escrever e argumentar” está inserida num contexto mais amplo que se incluem outras publicações das autoras, mais especificamente: “Ler e compreender: os sentidos do texto” e “Ler e escrever: estratégias de produção textual”, ambas da Contexto.

Nos capítulos “Texto e argumentação” e “Intertextualidade e argumentação”, Ingedore Koch e Vanda Elias seguem caminhos semelhantes. No primeiro, discutem, principalmente, os conceitos de “texto”, “argumentação” e “implícito”, os quais serão explorados por elas ao longo de toda a obra. No segundo, já considerando esses conceitos, as autoras desenvolvem a relação entre intertextualidade e argumentação. Ao longo de ambos os capítulos, elas exemplificam, de forma clara e bastante didática, os conceitos definidos e debatidos a partir de textos escritos com diferentes recursos semióticos seguidos de comentários explicativos. Sempre que abordam algum conceito mais complexo da LT, recorrem a *boxes* explicativos e a indicações explícitas de leituras complementares e/ou introdutórias sobre a temática. Ao fim, com nítida preocupação didática, incluem, em ambos os capítulos, uma seção resumitiva de tudo que abordaram anteriormente e finalizam com cinco propostas de atividades em cada um a partir de textos diversos.

Já no capítulo seguinte, “Conhecimento linguístico e argumentação: os operadores argumentativos”, as autoras recorrem aos estudos de Oswald Ducrot à luz da semântica argumentativa para discutir as noções de “classe argumentativa”, “escala argumentativa” e os tipos de operadores argumentativos. Embora sigam um percurso semelhante aos capítulos anteriores, Koch e Elias (2016) apresentam o conteúdo de forma mais breve do que nos demais capítulos e apresentam quantidade maior de propostas de atividades. Essa estratégia, bastante acertada, é decorrente, possivelmente, da maior ausência de sugestões pedagógicas ligadas a esse tema. As próprias autoras e outros pesquisadores já exploraram bastante os temas anteriores e sua relação com o ensino.

No capítulo intitulado “Progressão textual e argumentação”, Ingedore Koch e Vanda Elias discutem dois processos caros à LT: referência e sequenciação. Na primeira parte, denominada “Estratégias de construção e retomada de referentes”, as

autoras recorrem ao texto “Língua da internet” para discutir, sobretudo, a noção de referenciação a partir de expressões nominais. Após apresentarem conclusões gerais da discussão, introduzem outras estratégias de referenciação, como a retomada a partir pronomes, numerais e elipses. Logo após, trazem algumas possíveis funções provenientes dessas estratégias – marcar parágrafo, encapsular porções textuais, (re)categorizar e apresentar o referente, orientar argumentativamente – a partir de exemplos claros e didáticos.

Ainda nesse capítulo, as autoras dedicam uma segunda parte às “Estratégias de progressão textual (sequenciação)”, tema recorrente nas obras teóricas de ambas, mas, ao contrário da referenciação, não muito trabalhado nas pesquisas da LT. Elas apresentam as estratégias e trabalham, a partir de exemplos, cada uma delas: repetição, paralelismo sintático, paráfrases, recorrência de recursos fonológicos. Posteriormente, o capítulo tem mais uma parte – “Estratégias de progressão temática” – que recorre a apresentação de textos e, logo após, de esquemas explicativos que demonstram claramente como ocorre a progressão de cada texto. Por fim, as autoras apresentam a seção “Progressão/ continuidade tópica”, seguida das seções recorrentes no livro: “resumindo” e “propostas de atividades”.

No capítulo “Articuladores textuais e argumentação”, Koch e Elias (2016) discutem um tema emergencial e pouco explorado na LT: articulação textual. Primeiramente, demonstram que os articuladores são importantes no estabelecimento de coesão, orientação argumentativa e coerência tanto na organização global do texto como no nível intermediário e no nível microestrutural. Posteriormente, apresentam algumas das funções dos articuladores textuais e as relações que eles estabelecem. Dentre os vários destacados, estão os articuladores metadiscursivos, que incluem os modalizadores, os evidenciadores, os formuladores textuais e os delimitadores. Ao fim, resumem as funções em uma objetiva listagem seguida de seis atividades.

Esse capítulo, dentre outros aspectos, é marcado por apresentar propostas diferentes de publicações anteriores de Ingedore Koch, sobretudo Koch (2003) e Koch ([2008] 2014; [2004] 2014). Dentre as diferenças estão: a maior exploração dos articuladores textuais, mostrando maior detalhamento da questão, principalmente ao compararmos com Koch (2003); a não inclusão dos elementos delimitadores (como “geograficamente”) no grupo dos modalizadores, indo de encontro a importantes

estudos da área, dentre os quais Koch ([2008] 2014; [2004] 2014); a não apresentação da classificação, também proposta por Koch ([2008] 2014; [2004] 2014), para os modalizadores.

O capítulo “Estratégias para iniciar uma argumentação” representa o início de um segundo momento da obra, em que as autoras apresentam discussões menos pautadas em marcas linguísticas e mais centradas nos sentidos do texto. Isso fica claro em atividades, como “com base na leitura, o seu desafio será produzir diferentes introduções para um artigo de opinião sobre o tema, valendo-se das seguintes estratégias: elaboração de pergunta(s) (...) construção de uma pequena narrativa” (KOCH; ELIAS, 2016, p. 180). Nesse capítulo, elas buscam demonstrar como é possível começar uma argumentação: apresentando fatos, fazendo uma declaração inicial, contando uma história, estabelecendo intertextualidade, lançando perguntas, estabelecendo comparações, dentre outras várias estratégias. Mais uma vez, há uma seção resumitiva e propostas que finalizam o capítulo.

Nos capítulos seguintes, impreterivelmente ligados à leitura do anterior e denominados “Estratégias para desenvolver uma argumentação” e “Estratégias para concluir uma argumentação”, Koch e Elias (2016) continuam a discutir a produção e leitura de textos argumentativos a partir de outras “partes” dos textos: o desenvolvimento e a conclusão. De forma clara e didática, as autoras percorrem algumas estratégias levantadas no capítulo anterior, como fazer uma pergunta, levantar um problema, tecer uma comparação e recorrer a uma exemplificação. Ambos os capítulos, além das seções sempre presentes – “resumindo” e “propostas de atividades” –, inovam ao estabelecer um “diálogo” efetivo entre si e com o que os antecede, fazendo uma sequência bastante funcional para os leitores do livro.

No capítulo final, “Texto, argumentação e coerência”, o mais breve da obra, Koch e Elias (2016) discutem a noção de coerência de acordo com os atuais estudos da LT, ressaltando que devem ser levados em consideração aspectos como aceitabilidade, intencionalidade, gênero textual e grau de informatividade. A partir de exemplos claros e da retomada de temas já explorados, como o processo de referenciação, o livro é finalizado por meio de um capítulo que, de alguma forma, encapsula o que fora debatido e, provavelmente por isso, não apresenta um resumo final nem propostas de atividades, mas não perde em qualidade ou clareza.

Dessa forma, “Escrever e argumentar” representa um avanço nos estudos sobre argumentação, de forma ampla, ao recorrer a LT e, em menor grau, à semântica argumentativa, a partir da retomada de aspectos teóricos importantes para ambas as teorias. Com exemplos claros e didáticos, Ingedore Koch e Vanda Elias exploraram assuntos diversificados com um texto claramente organizado e bem distribuído. O livro traz, ainda, uma relevante contribuição para as investigações acerca da articulação textual ao apresentar maior detalhamento em relação a alguns articuladores e a novas posições teóricas em relação a outros articuladores. Alguns pontos negativos a serem destacados, no entanto, são: a ausência da totalidade dos recursos semióticos presentes nos textos apresentados – textos originalmente coloridos aparecem em preto e branco na obra, por exemplo – e a ausência de resposta para as atividades propostas ao longo do livro, o que pode dificultar a leitura de leitores menos experientes na temática.

Podemos dizer, ainda, que é notório que “Escrever e argumentar” articula-se com outras obras publicadas por Ingedore Koch e, sobretudo, com suas parcerias anteriores com Vanda Elias, sobretudo as publicadas pela editora contexto. Além disso, é um livro que está num contexto amplo de popularização de conceitos centrais nos estudos do texto, buscando atingir um público-alvo não necessariamente especializado no assunto que, possivelmente, está em busca de leituras introdutórias.

É necessário destacar, ainda, sua contribuição para o ensino. A partir de diversas propostas atividades, todas pautadas em textos e, portanto, em exemplos reais, a obra vai ao encontro do que preconizam as diretrizes oficiais para o Ensino Fundamental e Médio e avança nos estudos sobre ensino de argumentação ao demonstrar como elaborar cada parte de um texto argumentativo sem parecer uma “receita mecânica” e simplória. Ao explorar os textos mostrando suas teses e levantando estratégias de formulação para novas produções, inclusive a partir de propostas de soluções para problemas, a obra também auxilia professores de ensino básico envolvidos com o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), bastante marcado por essa característica. A obra “Escrever e argumentar”, então, constitui uma excelente e importante publicação na área dos estudos linguísticos, sobretudo da LT, preenchendo uma “lacuna”, principalmente na relação argumentação, texto e ensino.

Referências

- KOCH, I. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. *As tramas do texto*. – 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2014 [2008].
- _____. *Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas*. – 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2015 [2004].
- _____; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.